

Nestes mais de 10 anos como responsável do minibásquete fui convidado para estar presente em muitos eventos nos quais conheci gente empenhada que merece toda a minha admiração.

Por ser um evento que se preocupa em respeitar os interesses e necessidades dos minis, pela sua qualidade, dinâmica e organização o torneio do CAAS é um dos eventos em que apraz estar presente. O evento deste ano vai homenagear Fernanda Maia. O reconhecimento inerente a esta decisão é um valor social que lhe assenta como uma luva. Nesta entrevista saiba mais sobre a edição deste evento e fique a conhecer melhor Fernanda Maia dedicada dirigente do CAA Salesianos, que nunca jogou basquete.

Como começou a sua ligação ao basquetebol e quais são actualmente as suas funções na modalidade?

A minha ligação ao basquetebol começou com o meu irmão, que foi treinador no CAAS, há mais de trinta anos. Depois, eram as presenças constantes de atletas do CAAS a assistirem a jogos da NBA em minha casa. Tudo isto, e com a proximidade do CAAS, fui-me envolvendo e estou no CAAS até hoje. Presentemente sou Tesoureira do CAAS e Diretora do Minibasquete no CAAS. Faço parte do Comité Distrital do Minibasquete do Porto.

Há quantos anos está ligada ao minibásquete e o que é que a faz continuar com tanto empenho e dedicação?

Só me lembro de estar ligada ao minibasquete. É engraçado ver jogar crianças com 6/7 anos de idade, que evoluem e passado uns anos estão a jogar nos Séniores.

No CAAS o basquete é um meio para atingir um fim. Inserido num meio não muito fácil, a prática de desporto é essencial. Apesar de nos nossos dias as solicitações serem muitas, temos vindo a aumentar o número de atletas.

Quando vai decorrer o Torneio Fernanda Maia a que escalões do mini se destina e como é que os clubes devem proceder para se inscreverem no evento?

O torneio vai decorrer nos dias 25 e 26 de Maio e destina-se aos escalões de sub10 e sub12. As equipas participantes no Torneio são convidadas pessoalmente. Convidamos equipas de outras Associações, de modo a que as nossas equipas possam conviver com outros atletas, pois ao longo do ano acabam por jogar sempre com os mesmos.

Uma das coisas que me agrada muito nos eventos até agora realizados pelo CAASalesianos é o facto de não haver tempos mortos para os jovens, nomeadamente através de actividades alternativas a possibilidade de brincar em insufláveis, concursos, sorteios etc. Este espírito do torneio é para se manter?

Claro. Todos os anos tentamos variar as actividades, apesar de uma ou outra se repetir. Não é facil, pois além de dispendioso temos que adequar as actividades com as crianças. O Torneio é essencialmente para elas. Este ano vamos ter uma actividade, que a confirmar-se, espero que seja do agrado tanto das crianças como de toda a gente que esteja a assistir ao torneio.

O CAA Salesianos tem sido ao longo dos anos um viveiro de jogadores que atingem a selecção nacional e que marcam normalmente presença no evento para interagirem com os mais novos. Quer nos dizer nomes de jogadores internacionais que surgiram para o basquetebol no vosso clube?

Que me lembre, saídas do CAAS para outros clubes foram o Paulo Sousa e o Pedro Morais, que já deixaram de jogar. Nos últimos anos temos contato com a presença de atletas que agora jogam num patamar superior e que, pela sua notariedade, são referência para os nossos mini-atletas: o Pedro Catarino, o André Bessa, o Paulo Cunha, o Miguel Miranda. O Nuno Perdigão, que apesar de já não jogar, também tem contribuido com a sua presença.

Em termos globais de todos os escalões como está a decorrer esta época no clube? Que escalões tem e quantos praticantes na totalidade movimentam?

Temos todos os escalões. Excepcionalmente, este ano não inscrevemos o escalão de sub 20 e optamos por inscrever os mesmos atletas e mais alguns séniores numa equipa na CNB2. Num total devemos movimentar entre 100 e 120 atletas.

Agora como membro do Comité Distrital do Minibásquete do Porto que opinião tem sobre o minibásquete dentro da Associação e no país, Quer dar alguma sugestão que pudesse contribuir para a melhoria do minibásquete?

Penso que o minibasquete hoje, para muitos pais, é visto como uma actividade extra-curricular. Durante a semana há muitos meninos e meninas a treinar, porque aos pais dá jeito ocupar as crianças em qualquer actividade, mas depois, ao fim de semana, não estão disponiveis para jogar. Ou vão para aqui ou vão para ali. Isto porque o minibasquete não tem caracter oficial, ou seja, se nenhum clube disponibilizar o seu pavilhão para as jornadas

concentradas não há minibasquete. É certo que todos os clubes querem pôr os seus atletas a jogar, mas vão sempre defrontar-se com o problema de não ter atletas suficientes para a convocatória, e aqui os pais desempenham um papel decisivo, e pavilhão disponível para a concentração.

Que pensa do Planeta Basket?

Um lugar onde só se fala de basquete. Nada melhor.

Para finalizar que pergunta gostaria que lhe fizessem e que resposta daria.

Preferia antes que me perguntasse qual era a pergunta que eu gostaria que me não fizessem. É que eu nunca joguei basquete.